

**CIDADE E SAÚDE SOB A ÓTICA DO INSTITUCIONALISMO SITUADO: O Polo Industrial e Tecnológico em Saúde (PITS) da Cidade de Eusébio.**

**BRUNA GONÇALVES DE OLIVEIRA FREIRE**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

**ANA SILVIA ROCHA IPIRANGA**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

## **CIDADE E SAÚDE SOB A ÓTICA DO INSTITUCIONALISMO SITUADO: O Polo Industrial e Tecnológico em Saúde (PITS) da Cidade de Eusébio.**

### **1. Introdução**

Os últimos trinta anos representaram mudanças históricas em relação a uma “virada institucional” no campo dos estudos organizacionais. DiMaggio e Powell (1991) foram pioneiros em classificar a história da teoria institucionalista no âmbito das organizações, ressaltando o “velho” e o “novo”, e suas principais diferenças em termos do desenvolvimento de novos métodos e teorias, assim como na identificação da crescente influência de arranjos institucionais nas escolhas coletivas da vida em sociedade (DIMAGGIO; POWELL, 1991; SCOTT, 2014; GLUCKLER, SUDDABY; LENZ, 2018; GRIGOLETTO; ALVES, 2019).

Scott (2014) ressaltou a importância do campo organizacional para análise institucional, ao auxiliar na investigação dos sistemas e processos sociais. Nesse sentido, Glückler, Suddaby e Lenz (2018) salientaram que os aspectos institucionais constituem uma das principais fontes para análise da vida social ao possibilitar compreender aspectos relacionados a diversificação das regiões e dos lugares, construção de redes, interação e conexão entre atores, assim como o nível de inovação no âmbito nacional, regional e local (BOSCHMA, 2017; COE; HESS, 2013; ASHEIM, LAWTON SMITH; OUGHTON, 2011).

De acordo com Gieryn (2000) a vida em sociedade molda-se e ocorre por meio de arranjos sociais, tipo redes e polos, nos quais os espaços se constituem através dos efeitos desencadeados pelas ações ao seu redor. Apesar da discussão sobre a dimensão espacial na teoria institucional ainda se manter limitada, alguns autores têm enfatizado sobre uma “virada espacial” no contexto dos estudos institucionais (GLUCKLER, SUDDABY; LENZ, 2018).

A princípio estes estudos despontaram no contexto da virada institucional na geografia econômica (AMIN, 1999; MARTIN, 2000), irradiando para outras áreas do conhecimento, entre estas dos Estudos Organizacionais e da Administração, possibilitando novas reflexões acerca do espaço institucional e os seus significados para o contexto social e a sua história (DIMAGGIO; POWELL, 1991; AMIN, 1999; KENIS; KNOKE, 2002; SUDDABY, 2010; SUDDABY; FOSTER, MILLS, 2013; SCOTT, 2014).

Ao discutirem sobre a virada espacial no institucionalismo organizacional, Glückler, Suddaby e Lenz (2018) sugerem que este tema gera uma compreensão de como o processo social de conhecimento se desdobra no espaço. Centrados nas instituições, o foco de discussão recai nas maneiras pelas quais esse processo está situado em lugares e como diferentes práticas, conecta as pessoas entre lugares. Os autores também afirmaram que apenas recentemente foi reconhecida na teoria institucional a questão da espacialidade, da dinâmica espaço-temporal dos processos institucionais, assim como o papel das instituições na criação e reprodução de conhecimento e da influência desses processos em territórios delimitados (GLÜCKLER, SUDDABY; LENZ, 2018; SUDDABY, 2010), como por exemplo, nas cidades.

Compreender o processo do institucionalismo situado por meio das práticas que operam nas construções do lugar e ou de campos institucionais, realça as implicações teóricas de tais articulações para repensar os significados da localização em campos institucionais situados. O que se pretende é compreender como os lugares são trabalhados por meio de tais práticas dentro dos campos institucionais situados (ZILBER, 2006).

Em 2018 foi inaugurado na cidade cearense do Eusébio, localizada a 24 km da capital Fortaleza, o Polo Industrial e Tecnológico em Saúde (PITS). De acordo com o Estudo Setorial Projetos e Empreendimentos Estruturantes do Ceará 2050 (2018), o PITS tem como objetivos: (i) desenvolver o setor da saúde do Estado; (ii) promover a inovação e a interação entre as universidades, os setores público e privado de forma a garantir o desenvolvimento social e avanços tecnológicos e econômicos; (iii) incentivar a geração de novos produtos; (iv) fomentar

a sinergia entre as indústrias que formam o PITS; e (v) atrair instituições e empresas inovadoras que são referência no setor da saúde. Atualmente o PITS encontra-se em sua fase inicial de implementação, tendo recebido três instituições âncoras: (i) a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e (ii) o Centro de Plataformas Vegetais de Bio-Manguinhos/Fiocruz (TAVORA FILHO, 2018) e a Isofarma Industrial Farmacêutica (Isofarma).

Considerando estas discussões, o presente artigo coloca a seguinte questão: como ocorre o processo do institucionalismo situado do Polo Industrial e Tecnológico em Saúde (PITS)? O objetivo é descrever o processo do institucionalismo situado do PITS na cidade do Eusébio.

Após esta introdução, a estruturação do artigo inicia-se com a fundamentação teórica sobre as abordagens do institucionalismo clássico e do institucionalismo organizacional. Discutindo em um segundo momento a perspectiva do institucionalismo situado. Após se apresentam os procedimentos metodológicos e na última seção elucidam-se as análises e discussões acerca dos resultados alcançados. Por fim, finaliza-se com as considerações finais e as referências.

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1 Os estudos institucionais, o campo organizacional e o institucionalismo situado**

A teoria institucional clássica é evidenciada nos estudos das ciências sociais desde o ano de 1850, no qual foi influenciada e promovida por diferentes teóricos e áreas do conhecimento, sendo as precursoras a Economia, Ciência Política e a Sociologia (SCOTT, 2014). Troiano e Riscado (2016) afirmaram que as instituições eram vistas como estruturas estáveis e mantidas por meio de mecanismos constantes de reprodução. O institucionalismo clássico obteve contribuições de diferentes teóricos para o seu desenvolvimento e consolidação (SCHMOLLER, 1900; MENGER, 1883; VEBLEN, 1898; TOCQUEVILLE, 1835; BURGESS, 1902; WILSON, 1980; SPENCER, 1876; MARX, 1845; DURKHEIM, 1893; WEBER, 1904; BOURDIEU, 1971; BERGER; LUCKMANN, 1967).

Em seus primórdios, no campo dos Estudos Organizacionais as análises institucionais sofreram forte influência de engenheiros, como Frederick Taylor (1911), Jules Henry Fayol (1919), Herbert Simon (1945) e do psicólogo industrial como Elton Mayo (1945), apresentando estudos que se caracterizavam pela ênfase técnica e instrumental, em detrimento da dimensão sociocultural (SCOTT, 2014). Para Scott (2014) as influências da Sociologia na teoria institucional têm sido mais contínuas, evidenciando o exame das diversas esferas institucionais, assim como das formas pelas quais os indivíduos são influenciados por estes sistemas compartilhados.

A virada nos estudos institucionais originou-se a partir de 1940, na qual os estudiosos Robert K. Merton (1940), Philip Selznick (1949), Everett C. Hughes (1939), Talcott Parsons (1956), Hebert Simon (1945) foram considerados os precursores dessa mudança, iluminando a importância das organizações para esses estudos. Desses teóricos, Philip Selznick (1949) foi considerado o pioneiro com o trabalho intitulado *TVA and the grass roots: a study in the Sociology of Formal*, no qual contemplou as organizações e os pressupostos institucionais, originando assim o início das pesquisas no institucionalismo organizacional (SCOTT, 2014).

O institucionalismo organizacional tem suas bases filosóficas na Sociologia e na Teoria da Organização, se caracterizando como uma área de estudos que tem por objetivo evidenciar que as ações desenvolvidas no ambiente organizacional são influenciadas por aspectos culturais, simbólicos, interpretativos que refletem na estabilidade e significado social nas instituições (SCHOTTER; MEYER; WOOD, 2021; GRIGOLETTO; ALVES, 2019; POWELL; DIMAGGIO, 2012; THORNTON; OCASIO; LOUNSBURY, 2013; SCOTT, 2014; GREENWOOD; OLIVER; LAWRENCE; MEYER, 2017).

Atualmente, o campo de pesquisa do institucionalismo organizacional é compreendido sob o viés de dois momentos históricos - o “velho” e o “novo”, no qual cada período contempla transformações nas ênfases no contexto dos Estudos Organizacionais. O velho institucionalismo contemplou um período das pesquisas que alcançaram uma ruptura em relação a importância do contexto formal para o desenvolvimento institucional, no qual os autores precursores foram Selznick (1949) e Stinchcombe (1965).

Selznick (1949) evidenciou em seu estudo análises sobre o ambiente institucional no qual as organizações faziam parte, trazendo à tona conceitos relacionados a dimensão adaptativa e a influência das estruturas informais para o desenvolvimento e funcionamento das instituições (SELZNICK, 1949). Por outro lado, Stinchcombe (1965) buscou elucidar o papel da agência e do poder, evidenciando a influência dessas dimensões em aspectos relacionados a comprometimento, interesses e valores dentro das instituições (SCOTT, 2014).

O novo institucionalismo também reconhecido como “neoinstitucionalismo” originou-se por influência das novas perspectivas na área dos estudos institucionais nos campos da Economia, Ciência Política e Sociologia. Dobbin (1994, p. 123) afirma que nas abordagens neoinstitucionais as organizações fazem parte de um esforço intelectual muito mais amplo, questionando as origens sociais das instituições e buscando compreender “não as leis universais que geram as práticas sociais, mas as práticas sociais que geram leis universais”.

Para Thornton, Ocasio e Lounsbury (2013) a teoria neoinstitucional iniciou com os trabalhos desenvolvidos por Meyer e Rowan (1977), Zucker (1988), DiMaggio e Powell (1983). Powell e DiMaggio (2012) retrataram o novo institucionalismo como uma forma de fornecer respostas a velhas questões em relação a influência dos arranjos institucionais sobre as escolhas sociais, trazendo à tona que o significado é algo socialmente construído. Nessa linha, Guarido Filho e Costa (2012) afirmaram que o institucionalismo organizacional atenta para o modo como valores institucionalizados na sociedade permeiam estruturas e formas organizacionais. O trabalho pioneiro intitulado “*Institutionalized Organizations: Formal Structure as Myth and Ceremony*” desenvolvido por Meyer e Rowan (1977) buscou promover uma reflexão acerca do grau de influência que as estruturas formais possuem sobre os mitos dos ambientes institucionais. Os autores discutiram que a criação e o desenvolvimento das organizações ocorrem por meio de “mitos institucionalizados” e que as práticas devem apoiar esses aspectos simbólicos, agindo em um estado de integração (MEYER; ROWAN, 1977). Zucker (1988) propôs uma análise acerca do papel da institucionalização sobre a persistência cultural. O autor identificou uma construção social acerca dos entendimentos culturais, onde os efeitos da institucionalização são vistos mais claramente quando nenhum processo de sanção é presente, assim quando a resistência à mudança é fundamentalmente afetada pela institucionalização (ZUCKER, 1988).

Scott (2014) também considerado um propulsor do novo institucionalismo, colocou que as bases das instituições são os sistemas reguladores, normativos e cultural-cognitivos. O aspecto regulador consiste nas regras, avaliações e direcionamentos punitivos ou recompensatórios que englobam práticas que visam influenciar os comportamentos dos atores envolvidos, visando três dimensões: obrigação, precisão e delegação (SCOTT, 2014). Os sistemas normativos garantem a definição de objetivos e identificam as práticas e os recursos necessários para alcançá-los, ressaltando os direitos e deveres, assim como os papéis que devem ser desenvolvidos entre os atores (SCOTT, 2014). No aspecto cultural-cognitivo enfatizou-se o fenômeno das interações e os significados que esses compartilhamentos refletem para a instituição (SCOTT, 2014).

Em relação aos Estudos Organizacionais, o novo institucionalismo aprofunda-se no conceito de campo organizacional, assim como traz uma maior atenção a dimensão cultural-cognitiva (SCOTT, 2014). O conceito original de um campo organizacional foi definido por DiMaggio e Powell (1983 p. 148) como: "aquelas organizações que, no agregado, constituem

uma área reconhecida da vida institucional: fornecedores-chave, consumidores de recursos e produtos, agências reguladoras e outras organizações que produzem serviços ou produtos semelhantes."

Por outro lado, Greenwood, Oliver, Lawrence, Meyer (2017) por meio da publicação do "*The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism*" retrataram o novo institucionalismo baseado na legitimidade organizacional e reiteram a discussão sobre campos organizacionais. Além disso, os autores propuseram novas perspectivas em relação aos estudos institucionais, baseados na complexidade das relações entre as organizações e os contextos ao qual fazem parte, assim como uma atenção maior a perspectiva de processos e práticas no qual influenciam na criação e desenvolvimento das instituições (GREENWOOD; OLIVER; LAWRENCE; MEYER, 2017). Entender as práticas envolvidas nos processos do campo organizacional possibilita compreender de que forma as práticas influenciam esses processos, sejam de planejamento, desenvolvimento e ou execução das ações, assim como os significados que são atribuídos a estes processos institucionais.

Smets, Aristidou e Whittington (2017) apresentaram uma perspectiva do "institucionalismo orientado pela prática" na qual é possível observar que o desempenho coletivo das instituições ocorre por meio de práticas situadas, emergentes e generativas. Além disso, os autores destacaram sobre o papel fundamental que as práticas possuem para o desenvolvimento das instituições, já que pode ser compreendido sob o viés de múltiplas atividades inter-relacionadas e interdependentes (SMETS, ARISTIDOU E WHITTINGTON, 2017).

Schatzki (2001) retrata que a prática é uma multiplicidade espaço-temporal de ações organizadas pela evolução em conjunto desses itens, no qual se define como ação e estrutura. Para Lindberg e Czarniawska (2006) pensar sobre práticas envolve o conceito de "rede de ação" que parte do pressuposto de que o processo do organizar (*organizing*) requer que várias ações coletivas diferentes sejam conectadas de acordo com um padrão que é institucionalizado em um determinado momento e em um determinado lugar. Os processos do organizar (*organizing*) no ambiente organizacional envolve um conjunto de práticas em ação, que apresentam elementos conectados que auxiliam na realização de atividades (GHERARDI; STRATI, 2014).

Dessa forma e além da articulação da ideia de rede como método lógico para as análises do campo organizacional, têm se observado que as análises institucionais têm ampliado os seus objetos de estudo, por meio de uma virada espacial (*spatial turn*) na teoria do institucionalismo organizacional, deslocando as ênfases para as influências da dimensão espacial na construção de um institucionalismo situado (GLUCKLER; SUDDABY; LENZ, 2018), discussões estas que serão apresentadas no próximo item.

## **2.2 A virada espacial na teoria institucional: o conceito de institucionalismo situado**

De acordo com Glückler, Suddaby e Lenz (2018) a teoria institucional aplicada ao institucionalismo organizacional vem enfatizando uma discussão sobre os efeitos da dimensão espacial na vida institucional. Para os autores estes avanços ocorreram, em um primeiro momento, baseados nos interesses do institucionalismo nas ciências da geografia, acentuando a compreensão acerca da dinâmica do desenvolvimento econômico, levando, ao longo dos anos, a concepção de diferentes modelos que explicassem como reduzir a desigualdade de desenvolvimento entre as diferentes regiões.

Considerando esses diferentes modelos, Amin (1999) explica que por muito tempo as políticas regionais tinham como propósito possibilitar incentivos e benefícios que estimulassem as organizações a se instalarem em regiões menos favorecidas. No entanto, observou-se que apesar da geração de empregos e renda em um curto espaço de tempo, as regiões não apresentavam um crescimento autossustentável, fazendo com que o desenvolvimento das

regiões menos favorecidas ficasse à mercê do apoio e permanência de organizações denominadas como âncoras.

Em meio a essas incertezas, iniciou-se um processo de exploração de políticas mais inovadoras relacionadas ao desenvolvimento e construção de polos tecnológicos e distritos industriais. Este processo se remete ao reconhecimento do coletivo, no qual elucida uma perspectiva institucionalista para o desenvolvimento regional (AMIN, 1999). Ainda segundo Amin (1999) a virada institucional nos estudos referentes ao desenvolvimento regional identifica duas vertentes conceituais: (i) refere-se a teoria do crescimento endógeno, que reconhece externalidades e retornos crescentes de escala associados ao agrupamento espacial e especialização (PORTER, 1994; KRUGMAN, 1995); (ii) consiste no reconhecimento por geógrafos econômicos em relação ao caráter local, social, cultural dos arranjos institucionais. Ambas as vertentes desse novo regionalismo implicam em uma ação prática que transcende os limites das iniciativas tradicionais de desenvolvimento econômico local. Para Amin (1999) o foco recai no esforço local, visando a construção de riqueza de regiões e não da empresa individual. O esforço local deve se concentrar no desenvolvimento da base de fornecimento (desde habilidades até educação, inovação e comunicações) e da base institucional (das agências de desenvolvimento às empresas organizações e representação política autônoma), considerando determinados locais como “pontos chaves ou centros de vantagem competitiva nas cadeias de valor globais” (AMIN, 1999, p 369).

Nesse contexto, Jessop (2001) defende que a virada institucional ocorreu por meio de três formas: temática, metodológica e ontológica. Na perspectiva temática identificam-se dois vieses, o primeiro procura explicar o surgimento das instituições em termos de microfundamentos individualistas. O segundo viés retrata uma dinâmica cultural ou social mais ampla e procura interpretar fenômenos em termos de leis de nível macro, lógicas, em relação as necessidades funcionais ou outras macros propriedades. A forma metodológica está associada ao papel mediador da virada institucional em relação a antinomias ontológicas, problemáticas epistemológicas e dilemas metodológicos estabelecidos nas ciências sociais. As instituições têm endossado como ponto de entrada para superar antinomias ontológicas as premissas da: (a) determinação estrutural e agência social; (b) holismo e individualismo; (c) necessidade e contingência. Sobre a forma metodológica, Jessop (2001) enfatiza os retornos institucionais e o caráter relacional da abordagem estratégica, além da crença de que as instituições e a institucionalização são os eixos principais da vida coletiva e ordem social, afinal, “as instituições importam porque são vistas como os pontos de cristalização das formas sociais” (JESSOP, 2001, p. 1217).

Considerando a discussão sobre as mudanças trazidas pela virada institucional, Amin (1999) retrata em seu estudo a definição de “novo regionalismo” no qual apresenta um modelo que visa oferecer uma solução baseada na mobilização de recursos locais, elucidando a importância da delimitação de um território que propicia o alcance da competitividade econômica. Assim, Amin (1999) propõe quatro novas áreas de ação que surgiram como perspectiva para o desenvolvimento e competitividade dinâmica das regiões com foco no território: (i) construção de clusters e economias locais de associação, (ii) aprendizagem e adaptação, (iii) ampliação da base institucional local e (iv) mobilização da economia social.

Nessa linha de discussão, esta nova ênfase da virada espacial (*spatial turn*) nos estudos institucionais mostra o crescimento de pesquisas que buscam elucidar a forma como os territórios, os espaços e os lugares influenciaram esses processos institucionais, assim como o comportamento dos atores envolvidos nestes processos (DIMAGGIO; POWELL, 1983; AMIN, 1999; KENIS E KNOKE, 2002; BATHELT; GLÜCKLER, 2014; GLÜCKLER; SUDDABY; LENZ, 2018).

Segundo Glückler, Suddaby e Lenz (2018, p. 5) a virada espacial no institucionalismo organizacional é latente e não manifesta, pois, não há uma categoria definida de

institucionalismo geográfico nem muita teorização explícita do espaço na teoria institucional. Os autores problematizaram o conceito de “campo organizacional” (DIMAGGIO; POWELL, 1983) como uma base de articulação dos conceitos neoinstitucionais implícitos na perspectiva de espaço. Mais particularmente, Zilber (2006) considera que o conceito de campo organizacional ao iluminar a ideia de confiança implícita na relação estrutural e de fronteiras fornece uma ressonância óbvia para uma compreensão comparável à organização dos polos e ou de aglomerados regionais na geografia econômica. Para o autor a construção do campo institucional pode oferecer a ilustração mais evidente de como os conceitos do neoinstitucionalismo são baseados em suposições implícitas de espaço (ZILBER, 2006).

Glückler, Suddaby e Lenz (2018), citando Scott (1994), retrataram que a intenção por trás do conceito de campo organizacional é identificar "uma comunidade de organizações que participa de um sistema de significado comum e cujos participantes interagem mais frequentemente e fatalmente uns com os outros do que com atores fora do campo" (Scott, 1994, p. 207 - 208). Esta definição não apenas sublinha os elementos espaciais do construto, mas também incentiva os pesquisadores institucionais a adotar a rede como o método lógico de análise dos campos organizacionais e apresenta uma série de construções relacionadas que reforçam ainda mais os elementos espaciais dos campos: centralização, densidade e limite (KENIS; KNOKE, 2002).

Para Glückler, Suddaby e Lenz (2018) as primeiras pesquisas na teoria neoinstitucional foram dedicadas a examinar a difusão global de práticas e ideias de gestão, como gestão de qualidade total, reengenharia de processos de negócios e nova gestão pública. Embora as fronteiras espaciais do campo organizacional, nessa visão, tenham sido expandidas para o nível global, essa corrente de teoria neoinstitucional tem uma forte semelhança com um corpo de literatura em geografia econômica que se concentra em cadeias de valor globais.

Para Scott (1994, p. 207) a teoria institucional organizacional tem um aspecto em comum com a geografia econômica relacionado ao entendimento de que a divisão axial do espaço físico está intimamente associada a uma divisão correspondente do espaço ideacional. Essa correspondência também está contida na ideia de campos organizacionais como organizações que não apenas interagem "com frequência e fatalidade" no mesmo espaço físico ou comunicativo, mas também, "participa de um sistema de significado comum".

Pesquisadores institucionais fizeram algum progresso no desenvolvimento da relação entre significado e espaço, particularmente em estudos sobre a compreensão de como a capacidade de uma entidade de se encaixar em uma categoria semântica pode melhorar a legitimidade percebida dessa entidade (HSU, HANNAN; KOÇAK, 2009; ZUCKERMAN, 1999). Um progresso maior, no entanto, veio de *insights* metodológicos em modelagem de tópicos em que técnicas estatísticas relacionadas à rede, comumente usadas para medir a interação no espaço, são aplicadas em sistemas de significado (DIMAGGIO, NAG; BLEI, 2013; MOHR; BOGDANOV, 2013; MOHR; GUERRA-PEARSON'S 2010). Há uma área da pesquisa nascente na teoria neoinstitucional, que estende essa linha de raciocínio para sugerir que a divisão axial do espaço institucional não apenas impacta o significado, mas também altera a compreensão do tempo e da história (SUDDABY, FOSTER; MILLS, 2013).

Nesse contexto, o conceito de “institucionalismo situado” surge como um tema emergente para a ampliação do olhar nos estudos institucionais, e em particular, na sua articulação no contexto da cidade. Dacin, Zilber e Lounsbury (2018) propuseram um simpósio intitulado “*Situated Institutions: The Role of Place, Space and Embeddedness in Institutional Dynamics*” que promoveu uma reflexão sobre a temática, através da produção de oito estudos empíricos que foram apresentados em duas edições na *Academy of Management Meeting: Proceedings* nos anos de 2018 e 2019. Na edição de 2018 do simpósio, os estudos contemplados abordavam temáticas relacionadas aos legados históricos do lugar na revitalização de uma indústria (DUTTA; PARK, 2018); no reconhecimento do lugar, localização e comunidades na

dinâmica do campo institucional (ZIBER, 2018); nos aspectos institucionais das práticas de policiamento e proteção do lugar (CRAWFORD; DACIN, 2018); nas instituições como lugares de inclusão social e prestação de serviços de saúde à comunidade (WRIGHT, MEYER; REAY, 2018).

Na edição de 2019 do simpósio, os estudos apresentados discutiram sobre o papel do lugar na institucionalização de conflitos ambientais (GRAY; PUTNAM, 2019); sobre uma biblioteca pública como um lugar de inclusão social e práticas institucionais (SVEJENOVA; BOXENBAUM, 2019); dos desastres naturais e práticas sociais que restauram e geram emoções coletivas no trabalho institucional (KIBLER, FARNY; SHEPHERD, 2019); sobre os aspectos institucionais que envolvem a proteção do lugar e do tecido *Harris Tweed* (CANNIFORD, DACIN; DACIN, 2019). Esses estudos caracterizavam-se como uma análise da dinâmica institucional, refletindo sobre como o espaço e o lugar impactam em aspectos relacionados a saliência, ressonância, força e escopo das instituições (DACIN et al., 2019). Diante do exposto, define-se o institucionalismo situado como a compreensão de fenômenos e práticas institucionais atuadas em espaços, buscando compreender a interação entre os atores e as influências dos espaços institucionalizados no âmbito econômico, político e social do contexto estudado (DACIN et al., 2019).

Em suma, essas discussões tentam unir os fios para enfatizar uma virada espacial no institucionalismo organizacional. Neste estágio, a virada se reflete principalmente em suposições implícitas que desmentem uma compreensão distinta das instituições como instrumentos de criação, manutenção e mudança de fronteiras espaciais (LAMONT; MOLNÁR, 2002).

Para Lamont e Molnár (2002) a metáfora das instituições como uma "gaiola de ferro" (DIMAGGIO & POWELL, 1983) talvez resuma melhor as bases espaciais implícitas das instituições. Para que esta virada espacial se torne formalizada e explícita na teoria organizacional, os autores sugerem que o engajamento intelectual com colegas em outras disciplinas, particularmente a geografia, terá de se intensificar. Essa troca poderá aprofundar a compreensão do espaço e das fronteiras menos como declarações de propriedade física e ou como coisas opressivas, e mais como processos ou oportunidades para compreender a interação criativa de espaço, tempo e significado (LAMONT; MOLNÁR, 2002).

Para Glückler, Suddaby e Lenz (2018, p. 8) as instituições são constituídas e reproduzidas por meio de interações sociais repetidas e contínuas e, portanto, confinadas ao contexto social. Além disso, argumenta-se que o contexto social é frequentemente limitado territorialmente, mas não necessariamente. Leis e regulamentos são impostos às jurisdições geográficas. Convenções e rotinas são criadas, compreendidas e compartilhadas em contextos geralmente muito menores, inseridos em lugares, bairros, cidades e regiões. Políticas estaduais, regulamentações legais e até padrões tecnológicos têm certo alcance territorial, assim como hábitos informais que só podem ser praticados por pessoas que os conheçam. A proximidade física muitas vezes é um forte capacitador para as pessoas desenvolver e sustentar essas práticas e sancionar umas às outras pelo não cumprimento. Com base nessas discussões, a perspectiva do "institucionalismo situado" surge, portanto, como uma forma de explorar as relações entre as instituições, espaços, lugares e localizações na cidade/região.

### 3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa de natureza qualitativa foi desenvolvida em duas etapas. A primeira etapa consistiu no estudo de caráter exploratório e bibliográfico, visando a escrita da fundamentação teórica do presente estudo. A pesquisa bibliográfica ocorreu por meio do levantamento de artigos e teses que abordassem a temática sobre o institucionalismo nos estudos organizacionais. Para isso, foi realizado um levantamento na literatura por meio dos descritores "institucionalismo", "*institutionalism*", "institucionalismo organizacional", "*organizational*

*institutionalism*”, “institucionalismo situado”, “institutionalism situated” nas bases de pesquisas como *Scientific Electronic Library* (SciELO), *Scientific Periodicals Electronic Library* (Spell), Periódicos Capes, *Web Of Science*, *Scopus* e *Emerald* com a intenção de ter acesso ao acervo de pesquisas, que pudessem auxiliar na discussão do tema proposto.

A segunda etapa da pesquisa de caráter documental consistiu no levantamento e constituição do *corpus* documental (CELLARD, 2014). Por meio de buscas nos sites institucionais do Governo do Estado do Ceará, Prefeitura do Eusébio, Fundação Oswaldo Cruz, foi possível ter acesso a um conjunto de documentos institucionais que retrataram o histórico de criação, construção e desenvolvimento do PITS, assim como suas relações com a cidade de Eusébio.

Os documentos foram selecionados com base nos critérios propostos por Cellard (2014) o qual afirma que a pesquisa documental deve ser analisada baseada em cinco dimensões: contexto, autoria, autenticidade/confiabilidade, natureza e os conceitos-chave. Para cada documento torna-se necessário entender o período no qual ele foi produzido, quem o produziu, qual a veracidade dessas informações, o tipo e quais os objetivos a que se propõe o documento. Nesse sentido, foram selecionados 20 documentos para a constituição do *corpus*. Além disso, foram consideradas para a análise duas entrevistas (Entrevista A e B) realizadas com atores envolvidos na institucionalização do PITS e que foram veiculadas nas mídias sociais e que para este estudo foram consideradas como documentos.

Após isso, seguiu-se os procedimentos de análise documental que segundo Cellard (2014), se desenvolve em duas etapas que se conjugam: (i) a fase preliminar e a (ii) e a fase da análise. A fase preliminar dos documentos reuniu os procedimentos envolvidos para a constituição do *corpus*, conforme citado anteriormente. Na parte da análise propriamente dita foram selecionadas, à luz do objetivo da presente pesquisa, as “pistas documentais” (CELLARD, 2014 p. 303), a fim de estabelecer as ligações, as comparações e de constituir configurações significativas entre os elementos pertinentes do texto documental com outras dimensões contidas no *corpus* documental.

Esses procedimentos foram concretizados por meio de leituras repetidas que permitiu identificar as similitudes, relações e diferenças, assim como as combinações possíveis entre os diferentes elementos contidos nas fontes documentais e a problemática, objetivo e ou quadro teórico da presente pesquisa (CELLARD, 2014). Com isso foram articuladas as seguintes temáticas de análise: (i) A cidade de Eusébio e a criação de um campo institucional da saúde; (ii) O institucionalismo situado do Polo Industrial e Tecnológico da Saúde (PITS) na cidade de Eusébio

## **4. Análises e resultados**

### **4.1 A cidade de Eusébio e a criação de um campo institucional da saúde**

Considerando o reconhecimento do lugar, da localização e das comunidades na dinâmica do campo institucional (ZIBER, 2018), nesta seção serão apresentadas as principais informações acerca da cidade de Eusébio, como as características de sua localização e principais informações que envolvem os aspectos econômicos, sociais e de saúde da cidade.

A cidade de Eusébio foi criada no ano de 1987, por meio da Lei nº 11.333 em que foi desmembrada do município de Aquiraz, tendo seu nome escolhido como forma de homenagem ao abolicionista Eusébio de Queiroz Matoso e Câmara (JÚNIOR; ARRAES; BARROSO, 2017; PREFEITURA MUNICIPAL DE EUSÉBIO, 2020). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2021), a população do município de Eusébio no último censo foi de aproximadamente 46.033 pessoas, sendo estimada para o ano de 2020 o equivalente a 54.337.

Conforme apresentado na figura 1, a cidade de Eusébio está localizada na região nordeste brasileira, no estado do Ceará, apresentando uma área absoluta de 76,58 km<sup>2</sup>, em que

as principais formas de acesso à cidade ocorrem por meio da rodovia CE-040 e BR-116, sendo Fortaleza, Aquiraz e Itaitinga as cidades que fazem fronteira com o município (IPECE, 2009). A localização da cidade de Eusébio representa um elemento significativo nos investimentos que vem de fontes externas para o município, pois de acordo com o documento “Estratégia para financiamento da política de desenvolvimento urbano de Eusébio/CE” desenvolvido por Blanco Junior et al (2020, p. 36)

“O município de Eusébio está inserido no vetor leste de desenvolvimento da cidade de Fortaleza, em que esse vetor é caracterizado por um conjunto de ações articuladas por parte do poder público local, governo estadual e iniciativa privada que vem atribuindo diferenciais ao município na lógica de divisão territorial do trabalho. As ações em curso têm atraído investimentos de fontes externas ao município, consolidando-o como um setor de economia dinâmica e diversificada. A infraestrutura rodoviária e aeroviária instalada amplia a acessibilidade do município dentro dos fluxos metropolitanos e atrai investimentos nos setores industrial, imobiliário e de serviços”.

Os fatores localização e acessibilidade, da cidade de Eusébio apresentam um potencial estratégico de apoio nas ações desenvolvidas pelo Governo do Estado do Ceará, refletindo assim na expansão da infraestrutura do município e implementação de novas instituições. Essas ações se baseiam na delimitação de espaço territorial, com a mobilização de recursos locais, a construção de arranjos de associação, promovendo uma ampliação da base institucional local, com vistas a mobilização da economia, em especial da saúde (AMIN, 1999). Esse conjunto de ações articuladas por parte do poder público local, governo estadual e iniciativa privada delinea um campo organizacional, conforme definido por DiMaggio e Powell (1983) enquanto organizações que, no agregado, constituem uma área reconhecida da vida institucional.

A cidade de Eusébio apresenta atividades econômicas diversificadas, que variam desde o turismo, agricultura, pecuária, pesca, desenvolvimento industrial, assim como atividades comerciais em que é possível observar investimentos em diversos setores. De acordo com o “Plano Plurianual de Eusébio” (2015) as empresas industriais ativas no município eram equivalentes a 603 no total, e os estabelecimentos comerciais caracterizavam em um total de 1.159 unidades. Em relação ao aspecto de trabalho e rendimento, de acordo com o IBGE (2021) em pesquisa realizada em 2018 o pessoal ocupado era o equivalente a 41.970 pessoas, caracterizando 79,4 % da população da cidade (IBGE, 2021).

Contudo e considerando os objetivos desse estudo, enfatizam-se as políticas direcionadas para a criação de um campo organizacional, caracterizando um institucionalismo situado (GLÜCKLER; SUDDABY; LENZ, 2018) na cidade de Eusébio e que se operacionaliza no plano estratégico de longo prazo do Governo do Estado do Ceará, em que indica o setor da saúde como rota estratégica para desenvolvimento e consolidação do estado com ações de curto, médio e longo prazo. O documento “Ceará 2050 - Estudo Setorial Especial” desenvolvido por Coelho, Lima e Melo (2018) buscou retratar a trajetória história acerca dos indicadores de saúde no período 1987-2016, assim como apresentar uma evolução das políticas e marcos regulatórios para o setor. De acordo com Coelho, Lima e Melo (2018), as políticas públicas definidas pelos governos estaduais ao longo dos últimos 30 anos foram direcionadas para a melhoria da qualidade de vida da população cearense. Estas políticas estabeleceram consensos quanto à redução da mortalidade, em especial a infantil, medida que resultou no aumento da expectativa de vida e consequentemente no nível de desenvolvimento humano do Estado.

Reiterando a discussão sobre campos organizacionais que se baseiam em uma complexidade das relações entre as organizações e os contextos nos quais fazem parte, evidenciam-se das análises práticas voltadas para um institucionalismo situado com base no complexo industrial e tecnológico de saúde (PITS), localizado na cidade de Eusébio. Esta rota estratégica do governo do estado parece influenciar a criação e o desenvolvimento de novas instituições, por meio de um conjunto de práticas situadas, emergentes e generativas (GREENWOOD; OLIVER; LAWRENCE; MEYER, 2017; SMETS, ARISTIDOU E

WHITTINGTON, 2017; GLÜCKLER; SUDDABY; LENZ, 2018). Essas questões serão discutidas no próximo item.

#### **4.2 O processo de um institucionalismo situado do Polo Industrial e Tecnológico da Saúde (PITS) na cidade de Eusébio**

Nesse tópico, serão apresentadas as principais características acerca do histórico de criação, objetivos, redes de atores e conjunto de práticas relacionadas aos processos de um institucionalismo situado do Polo Industrial e Tecnológico da Saúde – PITS situado na cidade de Eusébio. Quanto aos objetivos do PITS, segundo Távora Filho (2018), estão relacionados a: (i) capacitação de profissionais, em cursos de pós-graduação, com foco na atenção primária da saúde e na saúde da família; (ii) realização de pesquisas para desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços; (iii) atração de equipes de pesquisadores, startups e empresas com estabelecimento de parcerias; (iv) produção de fármacos e vacinas em escala comercial.

Em conjunto com a discussão do processo de um institucionalismo situado, evocamos segundo Smets, Aristidou e Whittington (2017) o institucionalismo orientado por práticas que auxilia na compreensão de que forma as práticas influenciam esses processos, sejam de planejamento, desenvolvimento e ou execução das ações, assim como os significados que são atribuídos a estes processos institucionais. Nesse sentido, o estudo intitulado “Potencialidades e perspectivas para o desenvolvimento do complexo econômico e industrial da saúde no estado do Ceará” desenvolvido por Amaral Filho, Mendes, Castro e Lopes (2010. P. 280) delineou um conjunto de práticas, visando o processo de institucionalização (ZUCKER, 1988; JESSOP, 2001) do PITS, de caráter socioeconômico, de políticas públicas e institucionais, práticas de ciência e tecnologia, dos serviços de saúde, da indústria química, da biotecnologia, da base física, mecânica, eletrônica e de materiais, entre estas: i) Articular, de forma sistemática, todas as partes, atores e agentes que compõem o Complexo Econômico e Industrial da Saúde (CEIS), dentro de uma visão sistêmica, utilizando para isso a Câmara Setorial da Saúde do Ceará da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE); (ii) Revelar e promover o ‘Polo do Conhecimento em Saúde de Porangabussu da cidade de Fortaleza’, por meio da estruturação de governança; maior integração e aproveitamento das infraestruturas física e tecnológica; maior interação e cooperação entre os pesquisadores; construção de estacionamentos e áreas de lazer; construção de incubadora de ideias inovadoras. O organizar dessas práticas será importante para operacionalizar os mecanismos de integração entre o Polo de Porangabussu na cidade de Fortaleza e o futuro Polo Industrial e Tecnológico em Saúde (PITS) na cidade de Eusébio; (iii) Priorizar a criação, institucionalização, organização e desenvolvimento do Parque Industrial e Tecnológico em Saúde (PITS) situado na cidade do Eusébio; (iv) Gerar estruturas e arranjos institucionais com objetivos de melhorar o nível da capacidade técnica da força de trabalho empregada nas empresas industriais, especialmente nas especialidades de técnicos de laboratório, técnicos em análises clínicas, técnicos em química, técnicos em manipulação, pessoal de nível médio para atender funções na produção e planejamento no contexto do PITS.

Essa rede de ações planejadas para atuar no campo institucional da saúde na cidade de Eusébio, além de iluminar a ideia de uma possível confiança implícita na relação estrutural e de fronteiras entre as diferentes práticas, instituições e cidades, evidencia uma compreensão da organização do PITS, enquanto um arranjo institucional situado. A organização desse campo institucional do PITS mostra como este arranjo está baseado em suposições implícitas de espaço e localização, ligando as cidades de Fortaleza e do Eusébio (ZILBER, 2006). Este conjunto de práticas relacionado ao processo de institucionalização do PITS também se coaduna com a colocação de Scott (1994) e Glückler, Suddaby e Lenz (2018) quando enfatizam que o campo organizacional, enquanto uma comunidade de organizações que se reúne com base em significados comuns, termina por facilitar uma interação profícua entre os atores e agentes.

Conforme as análises documentais, este processo de organizar do campo do PITS envolveu várias e diferentes ações coletivas que foram planejadas para serem conectadas de acordo com um padrão que foi institucionalizado para um determinado momento e em um determinado lugar (SCHATZKI, 2001; LINDENBERG; CZAENIAWSKA, 2006).

Consideram-se a seguir os dois documentos de entrevistas (A e B) realizadas com atores envolvidos na institucionalização do PITS, veiculadas nas mídias governamentais e que compuseram o *corpus* dessa pesquisa. De acordo com a Secretária da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (2015) no ano de 2009 o Governo do Estado do Ceará doou 32 hectares do espaço total onde o PITS está situado para a Fiocruz, para a construção da sede da instituição no Ceará, assim como a construção do Centro de Plataformas Vegetais de Bio-Manguinhos, que está relacionado ao setor de produção de vacinas e biofármacos da Fiocruz (SECRETÁRIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR, 2015). Segundo o entrevistado B

“A instalação da Fiocruz no PITS na cidade de Eusébio permite desenvolver programas que já estavam em curso nas áreas de biotecnologia, envolvendo toda a parte de pesquisa básica, do desenvolvimento tecnológico, da bioinformática, com projetos a fins ao que há de mais moderno do ponto de vista da ciência. A atuação da Fiocruz vai desde a atenção básica até a alta complexidade, nos campos da pesquisa, do desenvolvimento tecnológico e da formação de recurso humanos, em todos os níveis” (ENTREVISTADO B).

Nesse sentido, o PITS surge como uma instituição situada na cidade de Eusébio pensada e planejada para possibilitar o desenvolvimento de pesquisa, inovação, tecnologia e produção entre instituições públicas e privadas com enfoque na área da saúde. O PITS faz parte da rota estratégica de saúde em relação as práticas e políticas de desenvolvimento no estado do Ceará. De acordo com o entrevistado A

“Foram definidas quatro estratégias importantes para o Ceará e uma delas é essa área da saúde. Consolidar o Ceará através do PITS em um centro de produção científica, de formação e de produção de vacinas e de medicamentos. É o início de uma consolidação de um projeto importante cujo objetivo maior é garantir o acesso à saúde da população mais pobre do Ceará e do Nordeste” (ENTREVISTADO A).

Como verifica-se nas análises a seguir, uma das dimensões constantemente salientada nesses trechos documentais refere-se as questões da espacialidade e da dinâmica espaço-temporal desses processos institucionais, assim como do papel das instituições envolvidas (GLÜCKLER, SUDDABY; LENZ, 2018; SUDDABY, 2010).

A escolha da cidade do Eusébio como o espaço para situar a criação, institucionalização e desenvolvimento do PITS (ZUCKER, 1988; JESSOP, 2001) ocorreu desde o ano de 2009, momento em que o Governo do Estado do Ceará adquiriu um terreno de aproximadamente 70 hectares no município para construção do PITS, conforme o decreto nº 29.803, de 15 de julho de 2009, realizando um investimento inicial de R\$3,1 milhões na aquisição do terreno (SECRETARIA DA SAÚDE DO CEARÁ, 2009). Além disso, para a institucionalização do PITS na cidade de Eusébio foi necessária uma reavaliação e readaptação dos espaços urbanos e da estrutura da cidade por meio de um Projeto de Lei 10/2012 que originou a delimitação de espaços de urbanização principal, central, prioritária, moderada, adensada, restrita, condicionada, organização dos espaços especiais de desenvolvimento econômico sustentável industrial, os espaços para equipamentos especiais, assim como a criação da Área Especial da Indústria da Saúde (AEIS). Esse projeto de reorganização espacial urbana foi enviado no dia 19 de setembro de 2013 para a Câmara Municipal da cidade de Eusébio para apreciação e votação em plenário, sendo que após aprovado o Projeto de Lei 77/2013 instituiu os espaços urbanos entre os quais seria situado o PITS:

Art. 10 - A Área Especial da Indústria da Saúde - AEIS, criada pela lei nº 1.074, 'de 02 de abril de 2012, fica através da presente lei destinada a implantação de indústria de radiofármacos, farmacêuticas, clínicas e hospitais, outrossim, poderão abrigar um parque industrial tecnológico

voltado para produção e distribuição de radiofármacos e produtos farmacêuticos, bem como, indústria de alimentos e cosméticos, nutrição enteral e parenteral, farmaconutrientes e biotecnologia.

Essas questões relativas ao caráter espacial da institucionalização do PITS ao enfatizar o seu lugar na cidade de Eusébio com desdobramentos na cidade de Fortaleza, evidenciam as maneiras pelas quais esse processo institucional está situado e como as diferentes práticas, conectam as pessoas entre os lugares (GLÜCKLER, SUDDABY; LENZ, 2018; SUDDABY, 2010; DACIN, ZILBER; LOUNSBURY, 2018; ZIBER, 2018; CRAWFORD; DACIN, 2018; WRIGHT, MEYER; REAY, 2018; CANNIFORD, DACIN; DACIN, 2019).

Por outro lado e segundo Távora Filho (2018, p. 80) “as empresas que vierem a se instalar no PITS, conforme estabelece o Decreto nº 30.012, de 30 de dezembro de 2009, serão beneficiadas com incentivos fiscais de até 99% do ICMS gerado em função da produção, na forma prevista na legislação do Fundo de Desenvolvimento Industrial, com retorno de até 1% e prazo de fruição de até 10 anos”. De acordo com o requerimento nº 3440/2018 da Câmara Municipal de Fortaleza a inauguração do PITS ocorreu no dia 26 de junho de 2018, com um investimento inicial de 170 milhões. A inauguração foi marcada pela abertura da unidade da Fiocruz, que é considerada a empresa âncora do PITS na cidade de Eusébio. Atualmente o PITS encontra-se em sua fase inicial de organização, tendo recebido três instituições âncoras: (i) a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e (ii) o Centro de Plataformas Vegetais de Bio-Manguinhos/Fiocruz (TAVORA FILHO, 2018) e a Isofarma Industrial Farmacêutica (Isofarma).

Interessante observar que o processo do institucionalismo situado do PITS, além de se pautar por um processo de organizar baseado em uma rede de práticas, também se orienta pelo tradicional modelo referente as políticas regionais que tinham como propósito possibilitar incentivos e benefícios que estimulassem diferentes organizações a se instalarem em regiões menos favorecidas. Segundo Amin (1999), muitas vezes estas estratégias não eram sustentáveis, fazendo com que o desenvolvimento das regiões ficasse à mercê da permanência dessas organizações denominadas âncoras.

Contudo, se pressupõe da análise que este atual processo encaminhado por políticas mais inovadoras relacionadas pela construção de polos tecnológicos situados, como o modelo do PITS, possibilita o organizar de um coletivo, de uma rede de atores, que se materializa em um arranjo institucional baseado em práticas com forte ênfases no lugar (AMIN, 1999), conforme se discute a seguir.

O documento intitulado “Masterplan - Criação de uma entidade de amparo para as organizações participantes do Polo Industrial e Tecnológico da Saúde” desenvolvido pelo Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC (2018) propõe um projeto de viabilização do ecossistema do PITS, através da criação de uma entidade de amparo às organizações que lá seriam alocadas. Em um mapeamento de atores identificados como os mais indicados a participarem da organização, as instituições apresentadas foram: Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, Sindicato das Indústrias Químicas, Farmacêuticas e da Destilação e Refinação de Petróleo do Estado do Ceará – SINDQUÍMICA, Parque de Desenvolvimento Tecnológico - PADETEC, Governo do Estado do Ceará, Governo Municipal do Eusébio, Empresas do Setor da Saúde, Instituições de Ciência e Tecnologia, Câmara Setorial de Saúde da ADECE.

A Fiocruz é uma instituição nacional que visa a promoção de saúde e o desenvolvimento social por meio da difusão do conhecimento científico e tecnológico (FIOCRUZ, 2021). A história da Fiocruz no estado do Ceará iniciou a partir de um convênio realizado inicialmente no ano de 2007 entre o Governo do Ceará e a instituição, que tinham como objetivos: (1) fortalecer e qualificar a Estratégia da Saúde da Família; e (2) estimular o desenvolvimento

industrial na área da saúde. Assim, a instalação da Fiocruz no estado do Ceará veio permeada de ações conjuntas entre diferentes atores. De acordo com a Fiocruz (2018)

“o projeto da sede no Ceará foi idealizado há mais de uma década, a partir de uma visão da ciência, tecnologia e inovação como pilares fundamentais para a redução das desigualdades regionais brasileiras. A criação da Fiocruz Ceará se deu por meio de esforços da própria Fundação, dos governos do estado e do município de Eusébio, além de universidades cearenses, e tem como objetivo produzir novas abordagens, alternativas e inovações que favoreçam a consolidação do SUS e, em consequência, promovam inclusão social e fortalecimento da democracia”.

Em relação as questões citadas no final da citação relativas à inclusão social e a questão da democracia, e de acordo com a Fiocruz (2018): “a instalação da sede no PITS na cidade do Eusébio integra uma visão de superação de desigualdades regionais para o desenvolvimento do país”. Alguns estudos já indicaram o papel das práticas institucionais situadas ao enfatizarem sua relação com questões de vulnerabilidades, como a inclusão (SVEJENOVA; BOXENBAUM, 2019). Observa-se que essas perspectivas sobre um institucionalismo situado que ao delimitar a dinâmica institucional no espaço, impacta em diferentes aspectos, relacionados, por exemplo, à saliência, ressonância, força e escopo das instituições (DACIN et al., 2019).

O documento intitulado “Estratégia para financiamento da política de desenvolvimento urbano de Eusébio/CE” desenvolvido por Blanco Junior et al (2020) aponta que “o PITS em Eusébio traz uma especialização de alto valor para o setor específico de serviços, sendo que essa dinamização econômica vem sendo responsável pela elevação das receitas tributárias da cidade de Eusébio”. A implementação do PITS na cidade de Eusébio influenciou mudanças significativas para o município, promovendo o desenvolvimento não apenas na esfera da saúde, mas no âmbito de infraestrutura, na educação, ciência, inovação e tecnologia assim como na esfera econômica, política e social. Conforme apresentado pelo entrevistado B:

“A instalação da Fiocruz no PITS permite desenvolver com muito mais força programas que já estavam em curso nas áreas de biotecnologia, envolvendo toda a parte de pesquisa básica, necessária, e toda a parte de desenvolvimento tecnológico e também a bioinformática, com projetos muito a fins ao que há de mais moderno hoje do ponto de vista da ciência. A área de saúde da família, em que o estado do Ceará foi pioneiro e que nós atuamos em rede com várias instituições do nordeste; a área de saúde e ambiente que é fundamental se pensarmos as questões ligadas ao semiárido e ao problema histórico das secas. Mas também se pensarmos o impacto de projetos industriais, como associar as dimensões econômicas social e ambiental do desenvolvimento. Eu acho que esse é um desafio que nós estamos trabalhando aqui. E por fim, não menos importante, é a relação, a visão de um polo, de ser pioneira em um polo tão importante, de um polo tecnológico em saúde. O que hoje implica trabalhar com uma perspectiva de desenvolvimento local também, de um trabalho forte junto à população, com movimentos sociais. Então eu acho que são esses os pilares da Fiocruz no Ceará, que também guarda uma proximidade e afinidade com a Fiocruz em todo o Brasil” (ENTREVISTADO B).

“Não tem dúvida que a médio e longo prazo, a região de Eusébio, com a presença da Fiocruz e outras instituições que vão se instalar nesse espaço do PITS farão uma grande mudança tecnológica de inovação, de formação e de qualificação na área da saúde pública para o Ceará e para o Nordeste brasileiro” (ENTREVISTADO A).

Além disso, no mapa estratégico 2019-2023 proposto pela Secretaria da Saúde do Estado do Ceará é possível identificar que o PITS faz parte de uma política macro no âmbito estratégico da saúde no Ceará. O mapa contempla cinco esferas de prioridade, sendo elas: Governança e Gestão; Resultados para a Sociedade e Usuários; Tecnologia e Processos; Aprendizado e Crescimento e Sustentabilidade Financeira. Em cada esfera, foi proposto a delimitação de objetivos estratégicos com a missão de “promover saúde individual e coletiva para melhoria da qualidade de vida das pessoas”, evidências estas que fortalecem a

pressuposição de que o processo de um institucionalismo situado do PITS está ocorrendo por meio de um conjunto diversificado de práticas situadas na cidade de Eusébio.

## 5 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo descrever o processo do institucionalismo situado do PITS na cidade do Eusébio. Para o seu desenvolvimento foi escrutinado o campo organizacional do Polo Industrial e Tecnológico (PITS) localizado na cidade do Eusébio.

Em termos teóricos enfatizou-se que as análises do campo organizacional têm ampliado o seu contexto de estudo, por meio da consideração de uma virada espacial na teoria do institucionalismo organizacional, deslocando as ênfases para as influências da dimensão espacial na construção de um institucionalismo situado (GLUCKLER; SUDDABY; LENZ, 2018)

Conforme anteriormente colocado, observou-se que, se por um lado, o processo de institucionalismo situado do PITS se pautou pelo tradicional modelo referente as políticas regionais baseadas em incentivos e no estabelecimento de organizações âncoras, por outro lado, foi possível pressupor da análise que este atual processo encaminhado por políticas mais inovadoras relacionadas à construção de polos tecnológicos situados, como o modelo do PITS, está promovendo o organizar de um coletivo que se materializa em um arranjo institucional baseado em práticas, com forte ênfases no contexto espacial do lugar.

Como limitações desse estudo, observa-se o caráter ainda exploratório do estudo devido as inconveniências impostas pela pandemia do vírus COVID19. Sugere-se para pesquisas futuras, uma ampliação da análise sobre o PITS, por meio da realização de um amplo conjunto de entrevistas, abertas e em profundidade, com os atores políticos e institucionais envolvidos. A análise proveniente dessa base de entrevistas possibilitará um estudo baseado no método da *Grounded Theory* que possibilite processos de teorização robustos sobre o conceito do institucionalismo situado.

## Referências

- AMIN, Ash. An institutionalist perspective on regional economic development. **International journal of urban and regional research**, v. 23, n. 2, p. 365-378, 1999.
- ASHEIM, Bjorn T.; SMITH, Helen Lawton; OUGHTON, Christine. Regional innovation systems: theory, empirics and policy. **Regional studies**, v. 45, n. 7, p. 875-891, 2011.
- BATHELT, Harald; GLÜCKLER, Johannes. Institutional change in economic geography. **Progress in human geography**, v. 38, n. 3, p. 340-363, 2014.
- CANNIFORD, R.; DACIN, T.; DACIN, P. The Institutional Custodianship of Land and Cloth: Protecting, Promoting and Reviving Harris Tweed. **Symposium Situated Institutions: The Role of Place, Space and Embeddedness in Institutional Dynamics - Academy of Management**, v. 19, n.1, 2019.
- CELLARD, A. A Análise Documental. In POUPART, J. et al (Orgs). A pesquisa qualitativa: Enfoque epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, p. 353-385, 2012.
- CRAWFORD, B.; DACIN, T. Institutional Vigilantism and the Protection of Place. **Symposium Situated Institutions: The Role of Place, Space and Embeddedness in Institutional Dynamics - Academy of Management**, v. 18, n.1, 2018.
- CZARNIAWSKA, Barbara. Women, the city and (dis) organizing. **Culture and Organization**, v. 16, n. 3, p. 283-300, 2010.
- DACIN, T., ZILBER, T.B., & LOUNSBURY, M. "Situated institutions: The role of place, space and embeddedness in institutional dynamics." **Academy of Management Meeting: Proceedings**, 1, first published online on July 9, 2018.
- DACIN, T., ZILBER, T.B., TRACEY, P., BOXENBAUM, E., CANNIFORD, R., DACIN, P., DACIN, T., FARNY, S., GRAY, B., KIBLER, E., PUTNAM, L.L., SHEPHERD, D.,

SVEJENOVA, S. “Situated institutions: The role of place, space and embeddedness in institutional dynamics.” **Academy of Management Meeting: Proceedings**, 1, first published online on August 1, 2019.

DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. “The iron cage revisited: Institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields.” **American Sociological Review**, v. 48, n. 2, p. 147-160, 1983.

DIMAGGIO, Paul; NAG, Manish; BLEI, David. Exploiting affinities between topic modeling and the sociological perspective on culture: Application to newspaper coverage of US government arts funding. **Poetics**, v. 41, n. 6, p. 570-606, 2013.

EVERITT, Judson G.; LEVINSON, Bradley A. Inhabited institutions in new destinations: Local sense-making and institutional work in community response to new immigration. **Journal of Contemporary Ethnography**, v. 45, n. 2, p. 115-142, 2016.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. Fiocruz Ceará. Disponível em: < <https://portal.fiocruz.br/fiocruz-ceara>>. Acessado em 08 de maio de 2021.

GHERARDI, Silvia; STRATI, Antonio (Ed.). **Administração e aprendizagem na prática**. Elsevier Brasil, 2014.

GREENWOOD, R.; OLIVER, C.; LAWRENCE, T. B.; MEYER, R. E. The Sage handbook of organizational institutionalism. Sage, 2017.

GIERYN, Thomas F. A space for place in sociology. **Annual review of sociology**, v. 26, n. 1, p. 463-496, 2000.

GRAY, B.; PUTNAM, L. L. The Role of Place in the Institutionalization of Environmental Conflicts. **Symposium Situated Institutions: The Role of Place, Space and Embeddedness in Institutional Dynamics - Academy of Management**, v. 19, n.1, 2019.

GLUCKLER, R.; SUDDABY, R. LENZ, R: **Knowledge and Institutions, Knowledge and Space**. Cham: Springer, 179–194, 2018.

HALLETT, Tim; MEANWELL, Emily. Accountability as an inhabited institution: Contested meanings and the symbolic politics of reform. **Symbolic Interaction**, v. 39, n. 3, p. 374-396, 2016.

HSU, Greta; HANNAN, Michael T.; KOÇAK, Özgecan. Multiple category memberships in markets: An integrative theory and two empirical tests. **American Sociological Review**, v. 74, n. 1, p. 150-169, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. Eusébio. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/eusebio/panorama>>. Acessado em 05 de maio de 2021.

JESSOP, Bob. Institutional re (turns) and the strategic–relational approach. **Environment and planning A**, v. 33, n. 7, p. 1213-1235, 2001.

KENIS, Patrick; KNOKE, David. How organizational field networks shape interorganizational tie-formation rates. **Academy of Management Review**, v. 27, n. 2, p. 275-293, 2002.

KIBLER, E.; FARNY, S.; SHEPHERD, D. Situated Memory Making after an Extreme Disruption of the Local Social Order. **Symposium Situated Institutions: The Role of Place, Space and Embeddedness in Institutional Dynamics - Academy of Management**, v. 19, n.1, 2019.

LAMONT, Michèle; MOLNÁR, Virág. The study of boundaries in the social sciences. **Annual review of sociology**, v. 28, n. 1, p. 167-195, 2002.

LINDBERG, Kajsa; CZARNIAWSKA, Barbara. Knotting the action net, or organizing between organizations. **Scandinavian journal of Management**, v. 22, n. 4, p. 292-306, 2006.

MOHR, John W.; BOGDANOV, Petko. Introduction—Topic models: What they are and why they matter. 2013.

- POWELL, W. W.; DIMAGGIO, P. J. **Introduction**. In: POWELL, W. W.; DIMAGGIO, P. J. (Ed.). *The new institutionalism in organizational analysis*. Chicago: University of Chicago Press, 1991. p. 1-38.
- POWELL, Walter W.; DIMAGGIO, Paul J. (Ed.). **The new institutionalism in organizational analysis**. University of Chicago press, 2012.
- REYES, Daisy Verduzco. Inhabiting Latino politics: How colleges shape students' political styles. **Sociology of Education**, v. 88, n. 4, p. 302-319, 2015.
- SECRETÁRIA DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ - SESA. Portal. Disponível em: <<https://www.saude.ce.gov.br/>>. Acessado em 12 de maio de 2021.
- SCHATZKI, T. R. Introduction: practice theory. In: SCHATZKI, T. R.; KNORR-CETINA, K.; SAVIGNY, E. von. *The practice turn in contemporary*. London/New York: Routledge, 2001.
- SCOTT, W. Richard. **Institutions and organizations: Ideas, interests, and identities**. Sage publications, 2014.
- SELZNICK, Philip. *TVA and the grass roots: A study in the sociology of formal organization*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1949.
- SMETS, Michael; ARISTIDOU, Angela; WHITTINGTON, Richard. Towards a practice-driven institutionalism. **The Sage handbook of organizational institutionalism**, p. 384-411, 2017.
- STINCHCOMBE, A. L. Social Structure and Organizations. In: March, JP, Ed., **Handbook of Organtzatlons**, Rand McNally, Chicago, p. 142-193, 1965.
- SVEJENOVA, S.; BOXENBAUM, E. The Library as a Place of Social Inclusion: Verbal and Visual Approaches of the NYPL. **Symposium Situated Institutions: The Role of Place, Space and Embeddedness in Institutional Dynamics - Academy of Management**, v. 19, n.1, 2019.
- SUDDABY, Roy. Challenges for institutional theory. **Journal of management inquiry**, v. 19, n. 1, p. 14-20, 2010.
- SUDDABY, R.; FOSTER, W. M.; MILLS, A. J. Historical institutionalism. In M. Bucheli & D. Wadhvani (Eds.), *Organizations in time: History, theory, methods* (pp. 100–123). Oxford, UK: Oxford University Press, 2013.
- TROIANO, Mariele; RISCADO, Priscila. Instituições e o Institucionalismo: notas acerca da construção do debate e seus principais desafios na contemporaneidade. **Revista Política Hoje**, v. 25, n. 1, p. 113-132, 2016.
- WHITEHEAD, Andrew L. Institutionalized norms, practical organizational activity, and loose coupling: Inclusive congregations' responses to homosexuality. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 56, n. 4, p. 820-835, 2017.
- ZILBER, T.B. Know thy place: Location and imagined communities in institutional field dynamics. In: J. Glückler, R. Suddaby & R. Lenz (eds.): **Knowledge and Institutions, Knowledge and Space**. Cham: Springer, 179–194, 2018.